N.° 144 Ovar—Domingo 28 de Abril de 1889 3.° anno

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruello n.° 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—**FRANCISCO FRAGATEIRO**

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs

O novo contracto vinicola

Desfazem-se hoje, como fumo, os muitos louvores tecidos pela imprensa progressista ao sr. José Luciano de Castro, a proposito do novo contracto celebrado com a companhia vinicola. Diziam esses jornaes nos seus artigos laudatorios que estava finalmente acabado o conflicto da agricultura do Douro com o commercio do Porto, e isto sem que por parte do governo se fizessem concessões onerosas, pois a companhia vinicola do norte se ia estabelecer sem outras garantias alem das garantidas pela lei geral para esta especie de sociedades.

Francamente, seria pedir muito á capacidade inventiva do presidente do concelho de ministros a remoção das difficuldades suscitadas em um qualquer conflicto, depois das provas evidentes da incapacidade governativa que tem dado, desde que está no poder. Mas, em vista de tantos elogios e do socego relativo da classe commercial do Porto, era acito pensar em que o ministerio, ouvindo as das partes contractantes, enviando as reclamações uma para a outra, conseguisse obter d'ellas um *medium* para estabelecer as bazes do novo contracto.

Vê-se afinal que nada d'isto houve e que os elogios teem agora de ser engulidos conjunctamente com o primeiro contracto se mais esperassem iriam de companhia com o contracto notissimo.

A verdade é que se o commercio de vinhos foi ouvido para accordo do governo com a companhia vinicola, se oppoz terminantemente a appoiar ou a consentir em taes negociações, e o governo por isso mesmo prescindiu do seu voto, confiando naturalmente na massagem e sangria com que primitivamente ameaçou os commerciantes.

Fez bem. Quando julga tudo em socego levantam-se as reclamações por parte dos prejudicados, e essas reclamações não se limitam apenas a simples protestos platonicos, vão até á coacção pedindo o cumprimento de uma promessa, vão até ás praças ameaçando com as gréves e revoltas.

Ninguem já pensa na massagem e sangria por parte do ministerio. Tudo isso prescreveu, ficou no rol das cousas esquecidas desde a vergonhosa deglutição do primeiro contracto.

A causa justa dos negociantes sobe em recurso para a corôa e depois para o povo.

O rei na reposta á commissão que lhe foi enviada disse que recommendaria ao seu governo que harmonisasse os interesses da agricultura com o commercio.

De que modo desempenhou o governo esta incurumencia? aggravando mais no periodo de interregno, no periodo da pacificação, as dessidencias entre o mesmo commercio e industria, assignando um cantracto em que á companhia vinicola se dão mais concessões do que no primitivo contracto.

D'esta forma ficou aberto um conflicto não já somente entre o ministerio e a classe commercial de vinhos do Porto, mas entre esta, tendo ao seu lado o rei e o ministerio. E assim os commerciantes recorrendo ao rei para que, pelos poderes que lhe confere a carta constitucional, obste aos grandes prejuizos que de contracto tão leonino lhes advêm, pedem o cumprimento da palavra dada, pedem a realisação d'uma paomessa solemnemente feita.

E' a sua causa perfeitamente justa: está o seu direito plenamente garantido.

Porém hoje tudo está completamente falseado. A politica anarchica e dissolvente do ministerio transformou as mais rudimentares praxes constitucionaes. Prendendo a si o rei, fazendo vêr n'elle mais um cumplice do que o chefe do poder executivo e moderador, força-o a nada resolver, sem previa consulta.

Ha quem diga que o snr. D. Luiz está manietado aos escandalos da situação, que com elles tem aproveitado; outros porém affirmam que os encantos femeninos o prendem e ligam intimamente ao snr. José Luciano que mais se incommoda com o largar a pasta do que com a sua honra e dignidade.

O facto é que o rei nenhuma attenção presta ás reclamações do povo e em especial do commercio lesado com um novo syndicato. O facto é que o rei promettendo coagir o ministerio a acabar de vez com a lucta aberta entre a agricultura e o commercio, continua dando a sua confiança a esse ministerio que não só acabou com essas luctas, mas ainda as aggravou.

Não se podem prever os resultados que advirão da nova resposta do snr. D. Luiz dada ultimamente á commissão dos negociantes de vinhos. Sejam elles quaes forem nunca podem ser propicios a realeza.

*

Já ha tempos que o ministerio anda temendo pelos resultados d'esta questão.

Os seus orgãos no Porto ameaçavam a commercio com uma crise intensa, se se revoltasse contra a premanencia no poder da actual situação politica.

E assim dizem elles—os bancos do Porto e as mais importantes casas commerciaes estão compromettidas no syndicato de Salamanca Se se perdesse a esperança de rapidamente receber a indemnisação promettida aos bancos pelos prejuizos resultantes do syndicato de Salamanca, abrir-se-iam numerosas fallencias, ficando a praça em condicções bem precarias. Por isso, concluem, é preciso desviar do ministerio as questões irritantes e que possam pôr em risco a sua queda, pois o sr. José Luciano e os seus collegas no gabinete estão animados dos melhores desejos de pagar a indemnisação promettida.

Depois d'isto é forçoso confessar que não ha maior descaramento, maior impudencia do que a dos governantes progressistas.

De modo que o ministerio compra o silencio do commercio do Porto á custa do dinheiro do thesouro! Se este estiver callado aquelle pagará: se reclamar a proposito de qualquer questão que fira os seus legitimos interesses, ou appoiar os protestos do partido opposicionista então terá como castigo não receber um real sequer!

E' decerto devido a este systhema de corrupção que o ministerio se tem conservado no poder: é transigindo, comprando, exercendo toda a qualidade de veniaga por mais asquerosa e repellente que seja, que elle tem resistido aos embates de opinião publica.

Ainda bem que nem todos se vendem. A classe commercial do Porto repelle energicamente essa mordaça que os gananciosos do poder lhe impõem, e vae para a frente, caminhando de fronte erguida até ao throno. E os miseraveis que de Lisboa a ameaçaram, tremem de susto quando veem o povo decidido a jogar as ultimas.

Capazes de comprarem e tambem de se vender não teem a coragem para orçar com a revolta, falta-lhe so animo para arrostar com as iras populares.

A questão medica

A historia da demissão do medico Cunha fez-se até hoje d'uma forma tão embrulhada, serviu de desculpa a tantos disparates que nos vemos na necessidade de a deslindar para proseguir na exposição do que chamamos a questão medica.

Não fallaremos na clinica d'este medico na freguezia de Vallega, onde deu provas de tanta inhabilidade, nem tão pouco na sua transferencia do concelho de Montemór para esta villa. Embora sejam factos da sua vida publica e dignos de apreciar-se, nada teem com a questão de que nos occupamos e por isso os deixaremos de parte.

Depois que o medico Cunha, á custa d'uma activa propaganda contra os seus collegas Silveira, Baptista e Amaral, conseguiu elevar cada vez mais a sua fama, tornou-se soberbo, ia-se fazendo muito rogado. Introduzira-se nas casas mais importantes da villa, a estas estava sempre prompto a prestar a sua clinica; mas os pobres, especialmente aquelles que não pertenciam ás companhas de pesca, podiam esperar muitos e muitos dias sem que vissem apparecer o medico do partido.

Custavam bastante caros os seus serviços, eram bem retribuidos os seus favores medicos e como os pobres não tinham meios para os pagar iam recorrer aos outros medicos municipaes.

Isto quanto á villa e seus suburbios, porque nas demais freguezias do concelho o medico Cunha nunca lá apparecia, embora os mandatarios dos doentes viessem uma e mais vezes sollicitar a sua presença e o seu auxilio.

Estes abusos repetiram-se durante alguns annos e de tal sorte que quasi todas as juntas de parochia do concelho informaram a camara do procedimento d'este medico do partido.

Em virtude d isto a camara considerando que o pagamento do ordemnado ao medico devia corresponder aos serviços por elle prestados aos municipes que fossem pobres: considerando que já muitos ordemnados tinham sido integralmente pagos ao medico Cunha sem que este prestasse os serviços a que se tinha compromettido para com o municipio, e, sendo este abuso repetido e continuado, merecia severo castigo, resolveu a mesma camara demittir o referido medico, procurando os meios legaes para que fosse substituido, sem que por forma alguma se affectasse o bem estar e as regalias do povo.

Se estas accusações eram ou não procedentes que o diga o povo do nosso concelho. Era ou não verdade que o medico Cunha, antes de demittido se esquivava constantemente a vêr os doentes pobres? era ou não verdade que elle procurava pagar-se d'um modo exhorbitante por qualquer serviço prestado? Poderiamos, se quizesse-mos appellar para o testemunho dos proprios amigos e correligionarios d'esse homem, como os snrs. João Maria Gomes Pinto, Oliveira Valente e outros muitos.

A camara transacta, demittindo um seu empregado que procedia no cumprimento das suas obrigações d'aquella forma, fez somente o que devia. E tanto isto é assim, que o proprio Cunha se conformou plenamente com semelhante decisão, pois d'ella não recorreu para os tribunaes competentes.

Para que ir portanto procurar a outros factos a causa ou motivo da demissão?

Não nos consta até que a camara transacta tivesse até ao momento da demissão motivos alguns para odiar o medico do partido. Elle não era politico, elle não levantará em tempo algum conflictos administrativos—era o empregado mais inoffensivo, pelo menos na apparencia, que podia haver.

E a camara antes de o demittir deu-lhe logar e tempo para competentemente deduzir a sua defeza. Expoz-lhe succintamente as accusações e pediu a sua resposta

A verdade é que nem o medico Cunha se defendeu, nem procurou defender-se, como não procurou os meios legaes para annullar a decisão camararia pela qual foi demmittido. E assim ficaram de pé todas as accusações formuladas pela camara e, o que ainda é mais, corroboradas pela confissão tacita do accusado.

Não queremos agora analysar o facto de o Cunha não ter recorrido da deliberação da camara e depois embolsar-se, quando presidente, do dinheiro que não tinha legitimamente ganho. Isso ficará para depois.

=

Tem o Cunha e seus agentes batido constantemente em um ponto. Como é, dizem ell s, que estão dous partidos medicos, creados, um com ordemnado maior do que o outro e sem maiores encargos?

Effectivamente depois da demissão do Cunha apparecem dous partidos n'aquellas circunstancias; mas a rasão d'isto é bem simples.

A camara vendo-se na necessidade de castigar com a demissão um dos seus medicos, de nenhuma forma quiz privar os municipes de todas as regalias de que até ahi gosavam.

E como desde sempre foi costume n'este concelho haver diversos partidos medicos, mas em um d'elles provido um medico formado pela Universidade de Coimbra e os outros formados pelas escholas medico-cirurgicas, desde que faltou o medico Cunha, seria necessario que o seu logar fosse prehenchido por um outro medico formado por aquella Universidade. Ainda não estava promulgado ou decretado o actual codigo administractivo que prohibiu expressamente a distincção dos partidos para medicos da escola ou medicos da Universidade.

Poz a camara a concurso um partido medico n'aquellas condicções e com ordemnado egual ao que o Cunha vencia, mas como não apparecessem concurrentes teve a camara de ir subindo o ordemnado até que appareceram algums medicos. E' esta a razão porque um partido com as mesmas condicções era melhor retribuido do que outro.

Havia absoluta necessidade de coexistirem os dous partidos medicos, durante um certo praso de tempo pelo menos.

A camara conservando o partido medico de que o Cunha tinha sido demittido, somente ti-

nha em vista precaver-se cantra o que visse a acontecer, pois era de esperar que o dimittido e castigado recorresse para os tribunaes competentes da deliberação da mais camara, quando mais não fosse para cohonestar o seu procedimento, e fazer esquecer os abusos praticados.

Longe porem estava a camara de pensar que o empregado demettido confessasse tacitamente que eram verdadeiros por completo as accusações que lhe eram dirigidas, e que julgava bom a conforme á lei o procedimento de camara. Se isto se soubesse decerto que aquella corporação teria supprimido desde logo aquelle partido, que para nada já servia, visto o municipio não presisar de mais medicos, visto o Cunha não poder novamente ser provido no logar sem primeiro se rehabilitar, e visto não serem demasiadas as receitas municipaes; embora dessem saldo importante.

Foi em alguma cousa prejudicado o municipio só pelo facto de existirem *in nomine* dous partidos medicos?

Decerto não; pois somente um devia, como ha-de ser, pago. O outro não tem provimento e por isso mesmo nenhuma despeza faz.

Ainda n'este ponto o Cunha e seus agentes estão collocados em mau terreno,

Por mais que rebusquem os actos da camara transacta, n'esta questão, somente encontram a legalidade e a coherencia.

Tragam a lume todos os elementos de que dispõem, mas não deturpem a verdade dos factos com intrigas rasteiras que sómente depõem contra os intriguistas. Se intrujarem, se mentirem, como costumam, analysaremos o seu precedimente, escalpellaremos bem a fundo o Cunha, o seu caracter, e as suas obras.

Devemos fazer aqui um pequeno additamento ao nosso artigo anterior. Dissemos que o medico João Baptista se formará e viera para esta villa antes do medico José Duarte Pereira de Ammaral. Pelas razões alli expostas foi o sr. dr. Amaral provido no cargo de medico do partido vago por fallecimento do sr. José Damião de Carvalho, preterindo a camara o medico João Baptista, fundando-se nas melhores imformações legaes do sr. dr. Amaral.

Snr. Redactor do «Povo d'Ovar.»

Rogo a V. o especial obsequio de inserir no seu muito bem redigido semanario o que se segue; do que lhe ficará agradecedissimo o que é, com a maxima consideração

De v. att.to ven.dor

Ovar, 25--4--89.

Alexandre das Dores Casimiro.

Lendo por acaso o n.º 303 do «Ovarense» n'elle deparei com uma local que a mim se refere, embora indirectamente e mascarada, como sóem ser todas as acções do *gavroche* enluvado, que não se atreve a attacar senão pelas costas aquelles de que se teme, com receio de receber o correctivo condigno.

A local a que aludo é subordinada á epigraphe—Aos professores primarios—e diz:

«*Dizem-nos que a nossa* (o italico é meu) camara municipal, no proposito de continuar as suas honradas tradicções trazendo em dia o pagamento aos professores de instrucção primaria no concelho, mandou adiantar os vencimentos dos ultimos 3 mezes, embora não tenham baixado ainda os respectivos precatorios, a todos os professores que *mereceram* da camara *pelo seu comportamento* este favor, officiando a sollicitar na secretaria a competente ordem de pagamento. Os professores a quem foi offerecido este favor, acceitam-n'o, cremos.»

A este modelo de estylo tinha muito que dizer, se fosse o meu fim dar uma licção de grammatica ao escravinhador que se atreve a transgredir tão descaradamente as regras mais rudimentares d'aquella disciplina; mas não o farei, porque é menos como mestre-eschola do que como homem, que eu quero dar uma licção de coherencia e honradez áquelles para quem todos os meios são bons para conseguir os fins.

Voltando, pois á local acima transcripta, comecemos a licção.

Todas as pessoas que conhecem o modo como por aqui tem corrido esse assumpto, facilmente concluirão que a mim, e só a mim, diz respeito a tal local: na verdade — todos — os professores d'este concelho, menos eu, estão pagos.

Posto, isto, tambem é obvio, pela maneira porque a local está redigida, que eu fui o unico que, pelo meu comportamento (máu, provavelmente), não mereci este *favor* do Sr. Secretario, perdão, do Presidente da Camara Municipal d'Ovar.

Ora S. ex.as sr. Secretario ou Sr. Presidente, bem sabem quão falsa e calumniosa é tal insinuação, porque devem estar lembrados de que não ha muito tenpo que, a requerimento meu, me passaram um attestado que está em contradicção com o que acabam de expectorar no «Ovarense» e que os leitores, certamente, com asco vem de ler. N'isto mostram S. Ex.as escrevinhador e connivente, uma vontade, pouca honroza para S. Ex.as de patentear a maneira leviana como teem andado n'esta *gavrochada* sem classificação possivel.

Mas para lhes despertar as memorias, e só para isso, pois todos conhecem o meu pouco ou muito zelo no exercicio do meu emprego, vou copiar o tal attestado de que já se não recordam, bem como aquelles que os Snrs. administrador do concelho e membros da Junta Escholar se dignaram passar-me.

Vão pela ordem chronologica.

«ATTESTADO»

«O Presidente e Vereadores da Camara Municipal do Concelho d'Ovar, abaixo assignados, attestam que tem sido bom o procedimento, em assumptos pedagogicos, do professor do primeiro e segundo graus de ensino n'este Concelho, Alexandre das Dores Casimiro, durante o tempo em que tem exercido o magisterio que a Camara lhe conferiu.

E por ser verdade, mandam passar o presente que assignam e eu, Angelo Ferreira, secretario interino da Camara, escrevi.

Ovar 3 de Abril de 1889.

Antonio Pereira da Cunha e Costa
João d'Oliveira Baptista
José Maria da Costa e Pinho
Francisco Pinto Ferreira

(Segue-se o reconhecimento)

«Nós abaixo assignados vogaes da Junta Escolar do Concelho d'Ovar.

Attestamos que Alexandre das Dores Casimiro, professor elementar e complementar da Eschola do Conde Ferreira, com sede n'este villa, se tem desempenhado com assiduidade e zelo das funcções do seu cargo, desde que no mesmo foi investido até hoje, ensinando com a culta intelligencia e vasta erudicção que possue, um elevado grau, não só as materias que fazem parte dos respectivos programmas d'aquella eschola, como ainda outras disciplinas que fazem parte da instrucção secundaria dos lyceus, habilitando mesmo alumnos para o exame d'estas.

Ovar, 20 de abril de 1889.

O presidente
José Duarte Pereira do Amaral,
O vogal
Francisco Joaquim Barboza de Quadros.

(Segue-se o reconhecimento)

—

«Antodio Soares Pinto. Administrador interino d'este Concelho de Ovar, etc.

Attesto que Alexandre das Dores Casemiro, casado, professor complementar d'esta villa, tem sido bem comportado moral e civilmente.

Administração do Concelho de Ovar, 22 de abril de 1889.

O admnistrador interino
Antonio Soares Pinto.

(Segue-se o reconhecimento)

Em face dos documentos que vimos de transcrever, se tenho *mau comportamento,* com certeza que não diz elle respeito nem á minha qualidade de professor, nem á de cidadão.

A que especie, de comportamento alude, pois, o redactor do «Ovarense», e quem o auctorisou a dizer tal?

Nada: eu já me lembrei se, o sr. redactor se referia ao meu comportamento no mundo ficticio, da scena; e d'ahi talvez seja esse o unico motivo.

Tambem a ser verdadeira esta ultima hypothese, como tudo nos leva a crer, tinha graça que os professores que quizessem concorrer á escola de ensino elementar e complementar d'esta villa se vissem obrigados a cultivar a arte de Talma e a de Rossini, para agradar ao sr. presidente, digo, ao sr. secretario da camara municipal de Ovar.

Seja o que fôr, a verdade é que o sr. redactor do «Ovarense» contrahiu para commigo a obrigação moral de declarar o mais breve possivel a que especie de comportamento se refere, sob pena de ser applidado de calumniador, e como tal azorragado como merece.

Aqui fico aguardando a resposta de s. exc.a

Continuarei, historiando o *desfavor* a mim feito, para que se saiba como é que, o sr. secretario, perdão, a ex.ma camara de Ovar, *continue as suas honradas tradicções, trasendo em dia o pagamento aos professsoes de instrucção primaria no concelho,* que merecem *o favor pelo* seu comportamento!

Alexandre das Dores Casemiro.

Novidades

As scenas do Angelo. —Angelo atirou... carta no seu jornal, despedindo-se da numerossssima redacção, e na Praça, da secretaria adorada.

Fizera juras aos seus deuzes de não voltar nem a uma nem á outra. Houve logo grande tristeza nos lavradores, porque se perdia uma boa porção de estrume.

Mas d'abi a dois dias Angelo voltou ás estrumeiras. Faziam-lhe falta aquelles cobres e o *homem* lá foi de orelha cahida continuar a dizer disparates n'uma e n'outra parte.

O caso é que os chefes ou cabeças da secretaria diziam que o sobredicto fôra posto ao fresco porque fizera mão baixa de bastante dinheiro em coisas do recrutamento.

Como de lado a lado havia a mesma necessidade e a mesma vergonha accomodaram-se com a roupa. Os cabeças não teem mais ninguem para tão triste mister: o homem não tem mais onde ganhar dinheiro.

Boa vontade tem os cabeças, lá isso teem; e tanto que ha dias offereceram o cargo a *outro,* mas esse respondeu-lhes dignamente, mandou-os pintar monos.

Bem bons!

Junta da Parochia. — Governada exclusivamente pelo rev.º abbade a nossa junta da parochia anda de todo ás aranhas.

Seria caso para admirar se andasse de outro modo.

O sr. abbade não contente em augmentar os encargos da parochia de 10 a 15 por cento, aferrolha nas suas santas mãos a quantia de 400$000 rs. e não tracta de pagar aos diversos arrematantes as obras que a junta de parochia mandou fazer nas capellas de S. João. S. Domingos, S.ta Catharina e S. Miguel, as quaes já se acham de tudo promptas.

Estão sendo muito dignos de censura os actos de admnistração da junta de porochia; e nós dentro em pouco iremos analysal-os mais detidamente. Cabem apenas culpas ao rev.º abbade, pois, segundo nos consta a junta da parochia só se reuniu em sessão uma vez, este anno. Naturalmente, porem, consta das actas qne a junta se tem reunido regularmente.

O caso do tribunal. — Não sabemos com que fim os srs. do *papel* tratam sempre de desfigurar completamente os factos. O caso que se deu á porta do tribunal na occasião da communhão dos prezos, na terça feira de Ramos, é adulterado de um modo original.

Quando o Viatico entrou a porta que dá ingresso para o tribunal, o sr delegado Manuel Nuues deu ordens aos dois ou tres soldados, que alli estavam, para que contivessem a grande massa de povo que pretendia forçar a entrada. Esta ordem foi a tempo pois do contrario nem se poderia celebrar devidamente a ceremonia.

Os soldados viram-se obrigados a armar os sabres.

Um individuo vendo que tinham entrado para dentro differentes pessoas, quiz revoltar-se contra a ordem dada, chegando um soldado a fazer menção de o prender, mas não o conseguiu por causa do movimento que então se operou na massa de povo.

O tal individiu retirou-se; mas o povo nem sequer mostrou indicios alguns de querea revoltar-se contra os soldados, nem foi precisa a intervenção do tal admnistrador do concelho, que até, suppomos, não se achava no local.

Quem alli não estava era o sargento commandante da pequena deligencia que estaciona n'esta villa O referido sargento estava em cima, na salla do tribunal commandando os soldados que guardavam os presos. Nem ouviu, nem viu, nem podia vêr o que cá om baixo, á porta, se estava passando.

Não foi tambem o sargento ou o admnistrador que em virtude da attitude do povo deu ordem para todos entrarem—foi o sr. delegado Manuel Nunes que vendo todos os membros do tribunal já dentro da teia, veio á porta e deu ordem aos soldados para deixarem entrar o povo.

Eis os factos como se passaram. Como não havia n'isto motivo para réclame, os *homens* do papel accrescentaram ao conto um ponto.

Furadouro. —Este anno tem construido na nossa costa algumas casas e palheiros.

A grande concorrencia do anno passado e as boas promessas que os banhistas de fóra do concelho fizeram foram a principal causa do movimento de construcção que agora se nota.

Esperamos que na proxima epocha balnear traga ao Furadouro bastante concorrencia.

Aos proprietarios recommendamos que não sejam demasiado exigentes no preço. Convem-lhes agora fazer alguns sacrificios para no futuro colherem bons proveitos.

Pendencia. — Deu-se ha dias uma pendencia curiosa entre o Cunha e um caixeiro do snr. Barbosa de Quadros. Vinha o caixeiro passando distrahidamente pelo Cunha quando este o imterpelou nos seguintes termos—então, porque me chama você Berlengas, quando eu passo pela loja?

O rapaz ficou seriamente embaraçado. Elle que nunca tinha chamado Berlengas ao Cunha; não sabia a que proposito vinha aquella pergunta.

Porem o Cunha é que se não importava com isso. Ia já tentando agredir o caixeiro quando o mesmo o admoestou um pouco seriamente. Então o Cunha voltou atraz com a sua resolução.

Lembrou-se uma pessoa que estava ao lado de explicar ao Cunha a confusão. O' snr. não é este rapaz que lhe chama Berlengas, é um pequeno que ás vezes está na loja—disse.

Depois d'isto o Cunha foi-se e...não voltou.

Aquillo decerto são furores *olympicos*!

Pobre homem!

Ao sr. delegado —Ainda hoje não podemos continuar nas accusações a s. exc.a e o motivo principal é por s. exc.a se ter auzentado da comarca no principio das ferias e ainda cá não ter chegado. Nós não podemos levar a mal, nem sequer accusar o sr. Manuel Nunes de se ter retirado da comarca durante as ferias de Paschoa, mesmo sem licença, porque n'esta epocha é sempre costume muitos magistrados abandonarem a sua comarca para ir a suas casas; tanto mais que não tem havido serviço importante que reclame a presença do sr. Manuel Nunes.

Ao sahir o sr. Manuel Nunes da Silva nós ficames fazendo votos para que s. exc.ª consegui-se n'este intervallo remover as difficuldades que se tem suscitado na sua transferencia para a comarca de Lisboa, como pagamento dos serviços prestados aos correligionarios do sr. José Luciano de Castro. Não sabemos porque o sr. Manuel Nnnes não tem até hoje conseguido a realização dos seus tonhos dourados. Não é porque ienha deixado de prestar os mais acusados serviços á politica, é talvez porque ha outros politicos de mais influencia pessoal a requerer o mesmo logar.

E' isto uma infelicidade tanto para s. exc.ª como para a comarca d'Ovar—o snr. Nunes lucrava porque era transferido para comarca ou vara mais rendoza: nós lucravamos porque assim ficariamos livre d'um magistrado faccioso.

Oxalá que, no caso da transferencia, este nosso contentamento não dê em droga—ás vezes pode vir outro ainda peor; e ha alguns por essas comarcas...! Felizmente são poucos.

Partida. — Partiu hontem para a cidade do Rio de Janeiro, imperio do Brazil o nosso amigo Manoel Augusto d'Oliveira Picado.

Oxalá possa realisar n'aquelle Imperio as suas fagueiras esperanças.

Publicações. — Recebemos o 1. fasciculo do romance em principio de publicação — *Os Mysterios da Egreja*—vertido em portuguez pelo distincto poeta Gomes Leal.

Os Mysterios da Egreja é antes de tudo um romance de combate, de propaganda contra a preponderancia e supremacia da Egreja principalmente no foro interno da consciencia. Tomando logar na arena de combate dirige-se antes ao sentimento dos que leem, do que a razão. Não são os principios religiosos que prendem o auctor é antes a gerarchia da egreja, a sua disciplina, os seus actos que elle procura ferir, desnudando-os completamente, mostrando ao publico a que se não vê, o que se não viu durante muitos annos de desmoralisação, o que parece impossivel que existisse. Combate a Egreja pelos seus desmandos, pelos actos dissolutos dos seus dirigentes; não nega, nem ataca, a sua origem divina, nem os seus principios divinos.

Foram estas as ideas que deduzimos da leitura do primeiro fasciculo muito bem escripto e primorosamente traduzida.

Esta edicção d'uma bella apparencia vem acompanhada de excellentes gravuras intercalladas no texto.

ANNUNCIOS

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e a situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro de venda da casa pelos annos que o comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidação,

Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIL
OVAR

O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR
ADOLPHO D'ENNERY
VERSÃO DE
JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 pocento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasiculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

Léo Taxil e Karl Milo

OS MYSTERIOS DA EGREJA

VERSÃO
DE
GOMES LEAL

Obra illustrada com profusão de illustração e magnificas gravuras intercalladas no texto.

Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras intercalladas no texto, custando apenas 60 rs. cada fasciculo pagos no acto da entrega.

O preço para as provincias é o mesmo; com a differença, porém, de que só se acceitam assignaturas enviando adiantadamente a importancia de 10 fasciculos, ou sejam 600 réis.

No Brazil será o preço estipulado pelos nossos correspondentes.

Todas as pessoas que se responsabilisarem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um *exemplar gratis*, ou á commissão de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empreza *Luso-Brazileira —Editora*, 40, rua Chã, 2.º Porto.

Em Ovar acha-se aberta a assignatura para este romance no estabelecimento do negociante *José Luiz da Silva Cerveira*. — Porto.

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram differentes relojos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relojos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relojos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente á casa do Ill.mo Snr. Francisco Rodrigues da Silva.

OVAR

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae. sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)

Travessa da Rua da Fonte, 4
OVAR

DESPEDIDA

Bernardo Fragateiro da Silva Bonifacio tendo de retirar-se d'esta villa despede-se por este meio de todos os cavalheirss que o cumprimentaram, visto não o poder fazer pessoalmente.

Ovar, 11 de abril de 1889.

Bernardo Fragateiro da Silva Bonifacio.

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matadouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Sá de Mirandella
CARTA A EL-REI
D. LUIZ I

PREÇO 50 REIS

Encontra-se á venda em todas as livrarias

1.500$000
REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos authomaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valbulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

PREVENÇÃO

Joaquim Gomes da Sivla com loja de marceneiro, na Travessa da Fonte d'esta villa, constando-lhe que alguem tem contrahido dividas em seu nome e sem a sua auctorisação declara por este meio que não se responsablisa por qualquer divida que para o futuro alguem contrahir sem a sua previa auctorisação e assignatu-

Ovar 17 de Fevereiro de 1888.

Joaquim Gomes da Silva.

ANNUNCIO

Um mancebo recrutado que obteve no sorteio d'esta freguezia numero inferior ao numero de mancebos que são chamados para preencher o contigente pretende trocar o seu numero por o de um mancebo a quem tocasse o numero superior.

Quem desejar fazer a troca deve dirigir-se a esta redacção.

Venda de casa

Vende-se uma casa com quintal e mais pertenças, sita na rua do Sobreiro d'esta villa, quasi á entrada da mesma rua.

Para tractar com José Ferreira de Souza, na mesma rua.

OVAR

Antonio Ribeiro da Costa

DA

ESTAÇÃO D'OVAR

Agente de diversas Companhias de vapores para todo os portos do Brazil. Rio das Prata e Pacifico, vende passagens por preços moderados.

Tambem dá passagem gratis a familias para o Rio de Janeiro.

Para mais explicações dirigir-se á Agencia, a Estação d'Ovar.

Teem calos?

Usem o Topico anti-caloso de B, Leão, que dentro em 4 dias os verão desapparecer completamente.

Preço por frasco.. 200 reis

A' venda na

Pharmacia Vieira

(Successor B. Barboso Leão)

RUA DE CEDOFEITA N.º 9
PORTO

E mais nas seguintes pharmacia Neves, Mattosinhos; Alvãs Villa do Corde; Carvalho Horta Pharmacias. em diversas outra provincias.

TYPOGRAPHIA
DO
POVO DE OVAR
(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas, etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis